

Áreas de Alto Valor de Conservação

**(Atributos 1, 2, 3, 4, 5 e 6)
Unidade de Negócio Florestal
São Paulo**

**Relatório para consulta pública
Setembro/2021**

Lista de Siglas

AAVCs: Áreas de Alto Valor de Conservação

AVC: Alto Valor de Conservação

UNF: Unidade de Negócio Florestal

Expediente

Coordenação: Meio Ambiente Florestal.

Execução:

Atributos 1 a 4 - Simetria Parceria em Sustentabilidade Empresarial.

Atributos 5 e 5 - equipe de Desenvolvimento Social.

Imagens: Arquivo Suzano

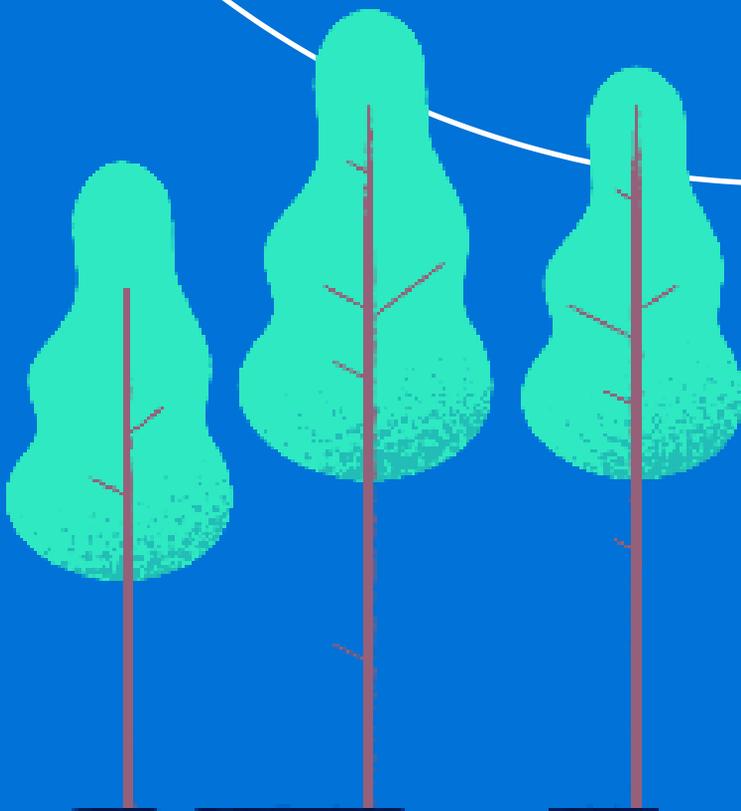


Sobre o Relatório

Somos uma empresa de base renovável que atua principalmente no segmento de celulose e papel proveniente de plantios de eucalipto para atender empresas no mundo inteiro.

Este documento foi elaborado com o intuito de apresentar às partes interessadas uma síntese dos atributos identificados e as estratégias propostas para manutenção, redução de ameaças e monitoramentos dos Altos Valores de Conservação (AVC) que compreende os atributos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 identificados nas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) na Unidade de Negócio Florestal São Paulo.

A avaliação destas áreas tem como principal objetivo a verificação da existência (ou não) destes atributos, para então mantê-los e/ou incrementá-los.



Somos a Suzano	5
Unidade de Negócio Florestal São Paulo	6
Conceito de Áreas de Alto Valor de Conservação	7
Áreas de Alto Valor de Conservação da Suzano	9
Ameaças aos atributos e às AAVC	11
Medidas de Proteção e Conservação e Avaliações	12
Monitoramento dos atributos e das suas AAVC	13
Localização das AAVCs	14
Consulta às Partes Interessadas	15



Pica-Pau-de-Cabeça-Amarela
(*Celeus flavescens*)

Somos a Suzano

A Suzano S.A. é uma empresa brasileira que tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de recursos naturais.

Líder mundial na fabricação de celulose de eucalipto e uma das maiores fabricantes de papéis da América Latina, a companhia exporta para mais de 100 países e, a partir de seus produtos, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas. Com operações de onze fábricas, além da joint operation Veracel, possui capacidade instalada de 10,9 milhões de toneladas de celulose de mercado e 1,4 milhão de toneladas de papéis por ano.

Mantém aproximadamente 36 mil colaboradores diretos e indiretos e investe há 97 anos em soluções inovadoras, a partir do plantio de eucalipto, que permitem a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável. A companhia possui os mais elevados níveis de Governança Corporativa da B3, no Brasil, e da New York Stock Exchange (NYSE), nos Estados Unidos, mercados onde suas ações são negociadas.

De insumos para indústrias dos mais diversos segmentos até produtos do dia a dia, cultivamos a vida na folha do caderno que alfabetiza as crianças, na fralda que protege os bebês, no copo de café que não prejudica o meio ambiente, em papéis higiênicos e na comodidade do uso de uma embalagem sustentável.

Direcionadores de Cultura

Gente que
*inspira e
transforma*

Gerar e
Compartilhar
valor

Só é bom para
nós se for
*bom para o
mundo*

Unidade de Negócio Florestal São Paulo

A Unidade de Negócio Florestal São Paulo – UNF SP possui suas áreas distribuídas por mais de 90 municípios dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que neste último concentram-se mais de 97% das áreas manejadas.

Os plantios são realizados em áreas próprias, por contratos de arrendamentos ou por meio de parcerias com produtores rurais.

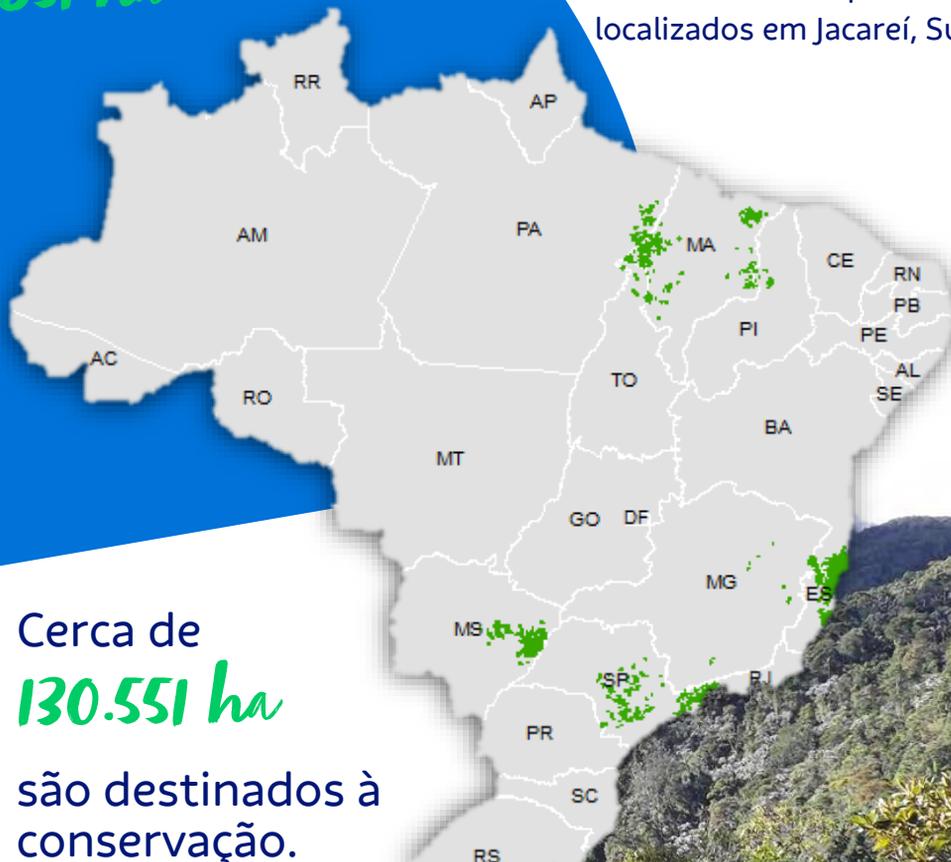
Com uma base florestal de 378.651 hectares, intercalados com uma área de 130.551 hectares (Base dez/2020) destinada à conservação da biodiversidade, o manejo florestal da Suzano é realizado de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, as inovações tecnológicas e o respeito às comunidades.

Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer os complexos industriais localizados em Jacareí, Suzano e Limeira (SP).

A UNF SP possui uma base florestal de **378.651 ha**

Cerca de **130.551 ha**

são destinados à conservação.



Conceito - Áreas de Alto Valor de Conservação

Todos os ecossistemas contêm valores ou funções ambientais e sociais importantes, seja na provisão de alimentos e água, na regulação climática ou significado cultural, ecológico, econômico entre outros. Quando estes valores forem considerados de caráter excepcional ou de importância crítica, a área pode ser definida como uma Área de Alto Valor de Conservação - AAVC.

Nos últimos anos, as definições de AVC foram modificadas e atualmente a aplicação das seis categorias considera todos os ecossistemas, desde os florestais ou áreas não florestais.

A Suzano maneja as florestas plantadas conjuntamente com as áreas de preservação, conservando as AAVCs encontradas nestes remanescentes nativos, mantendo, protegendo e recuperando a diversidade biológica em sua Unidade de Negócio Florestal.

O conceito de Áreas de Alto Valor de Conservação tem como objetivo manter e/ou ampliar valores ambientais e sociais significativos e críticos como parte do manejo responsável. As áreas de manejo de AVC são áreas em um local, unidade de manejo ou paisagem para os quais decisões apropriadas devem ser tomadas e implementadas para manter ou ampliar um Alto Valor de Conservação.



Para uma área ser considerada de Alto Valor de Conservação, ela deve ter um, ou mais, dos seis atributos descritos abaixo:



AVC 1 Diversidade de espécies. Áreas contendo concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativas em nível global, regional ou nacional. Subclassificando-se em 1.1 áreas protegidas; 1.2 espécies ameaçadas; 1.3 espécies endêmicas e raras; 1.4 espécies sazonais ou migratórias.

AVC 2 Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem, e paisagem florestais intactas.

Áreas extensas de florestas onde populações viáveis da maioria ou de todas as espécies naturais ocorram em padrões naturais de distribuição e abundância.



AVC 3 Ecossistemas e habitats. Áreas que contenham ecossistemas (inclusive habitats e refúgios de biodiversidade) raros, frágeis, peculiares, ameaçados ou em perigo de extinção.

AVC 4 Serviços Ecossistêmicos. Áreas que prestem serviços ambientais básicos em situações de extrema importância, subdividindo-se em 4.1 proteção de bacias hidrográficas; 4.2 controle de erosão; 4.3 barreira contra incêndios destrutivos.



AVC 5 Necessidades das comunidades. Áreas essenciais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais (subsistência, alimentação, água, saúde)

AVC 6 Valores culturais. Áreas de extrema importância para a identidade cultural tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa crítica, identificadas em conjunto com essas comunidades).



As nossas Áreas de Alto Valor de Conservação formam extensos corredores ecológicos, que propiciam a conectividade da paisagem, o deslocamento de fauna e o fluxo genético de flora. Também propicia respeito a atributos sociais específicos, como conservação de locais de importância cultural, tradicional, ecológica ou religiosa para as comunidades locais.

Áreas de Alto Valor de Conservação da Suzano

Originalmente, a partir de dados de campo, pesquisas bibliográficas, análises espaciais e consultas aos moradores da região, foram inicialmente postuladas algumas áreas como potenciais AAVCs. Posteriormente, essas áreas foram avaliadas e ratificadas por uma empresa contratada especializada e foram validadas por meio de consultas às partes interessadas, resultando em 18 fazendas definitivas que possuem áreas com alto valor de conservação.

Entretanto, nas diferentes regiões de atuação Suzano S.A no Brasil os métodos e critérios para avaliação de Altos Valores de Conservação (AVC) e determinação das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) que contenham tais AVC variaram com o tempo, por diferentes razões, nas quais se inclui o fato de até 2019 a Suzano e Fibria terem sido organizações independentes, assim como a implicação das regionais florestais atuarem em diferentes regiões e biomas, bem como de possuírem de certa independência para

estabelecerem critérios diferenciados e de assim os aplicarem na avaliação de AVC.

Por isso, em 2020 a Suzano S.A desenvolveu métodos e critérios padronizados para identificar AVC e determinar as respectivas AAVC em todas as suas regiões de atuação e os aplicou durante 2021, de acordo com um planejamento por Unidade de Negócio Florestal.

Estes novos métodos e critérios padronizados para a avaliação de AVC e de suas respectivas AAVCs estão documentados neste Relatório de Identificação de Áreas de Alto Valor de Conservação da UNF SP, o qual também apresenta as contextualizações necessárias e os resultados alcançados.



O resultado deste processo de identificação de AVC está demonstrado na tabela abaixo, a qual identifica as AAVCs e as respectivas localizações das fazendas, municípios e estado.

Fazenda + Código Identificação	Nome da AAVC	Município/Estado	Bioma	ATRIBUTOS 1, 2, 3 e 4		
				Categoria AAVC Anterior	Categoria AAVC Atual (Nova Metodologia)	Área AVC (ha)
CAPANHÃO (S-G07E/S1AA)	Capanhão	Biritiba Mirim SP	Mata Atlântica	N/A	AVC 1.1; 1.2 e 2	529,86
ENTRE RIOS (S-G15A/S3BJ)	Entre Rios	Angatuba	Cerrado	AVC 1 e 2	N/A	
IBITI (S-G028/S4AA)	Ibiti	Itararé SP	Cerrado/Mata Atlântica	AVC 4	AVC 2 e 4.1	1.317,08
MONTES CLAROS (S-G25A/S1AS))	Montes Claros	São Jose dos Campos SP	Mata Atlântica	AVC 1, 2 e 3	AVC 1.2 e 1.3	1.077,63
RIO CLARO DX(S-DX13/S5BA)	Rio Claro	Lençóis Paulista SP	Cerrado	N/A	AVC 1.2 e 1.4	604,47
PIRACEMA_BBI DX (S-DX12/S5AV)						
S.S. RIBEIRÃO GRANDE (F-F748/S1HN)	São Sebastião do Ribeirão Grande	Pindamonhangaba SP	Mata Atlântica	AVC 1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 2.2; 2.3	AVC 1.1; 1.2; 1.3; 2 e 4.2	1.268,06
SERTAO DOS FREIRE I (S-G06A/S1A1)	Parque das Neblinas	Bertioga SP	Mata Atlântica	N/A	AVC 1.1; 1.2; 1.3 e 2	886,07
SERTAO DOS FREIRE II (S-G06B/S1A4)		Mogi das Cruzes SP				
SUIINA (F-F659/S2BR)	Complexo Tijuco/Suína	Capão Bonito SP	Mata Atlântica	AVC 1.2; 1.4 e 2.1	AVC 1.2; 1.3 e 1.4	1.959,41
TIJUCO (F-F660/S2B0)						
SIRIEMA (S-G011/S6C4)	Siriema	Itirapina SP	Cerrado	N/A	AVC 1.1 e 2	174,03
VALE VERDE (S-G12E/S2AU)	Vale Verde	São Miguel Arcanjo SP	Mata Atlântica	N/A	AVC 1.1	300,99
VITÓRIA (S-G16J/S7AK)	Vitória	Pilar do Sul SP	Mata Atlântica	N/A	AVC 1.2 e 2	2.503,25
Total (ha)						10.620,86

Fazenda	Município/Estado	ATRIBUTOS 5 e 6	
		Categoria AVC Anterior	Categoria AVC Atual
ÁGUA FRIA	Guapiara SP	AVC 5 Captação de água	AVC 5 Captação de água
BARRA LIMPA	Santa Branca SP	AVC 6 Capela	AVC 6 Capela
BARREIRO GRANDE	Pederneira SP	AVC 6 Capela	AVC 6 Capela
CACHOEIRINHA	São Luiz do Paraitinga SP	AVC 6 Capela	AVC 6 Capela
CAMPO ALEGRE	Tremembé SP	AVC 6 Capela	AVC 6 Capela
DANIELA	Guaratinguetá SP	AVC 6 Capela	AVC 6 Capela
LAVRINHA	Capão Bonito SP	AVC 6 Capela e Cemitério	AVC 6 Capela e Cemitério
PLANALTO	Capão Bonito SP	AVC 5 Captação de água	N/A
SANTA MARIA II	Votorantim SP	AVC 6 Capela	AVC 6 Capela
SANTANA	Capão Bonito SP	AVC 6 Capela e Cemitério	AVC 6 Capela e Cemitério
SEDE VELHA	Capão Bonito SP	N/A	AVC 5 Captação de Água
SERTÃOZINHO II	São Luiz do Paraitinga SP	AVC 6 Capela	AVC 6 Capela
SANTA TEREZINHA VI	Jacareí SP	AVC 5 Captação de água	N/A
SÃO SEBASTIÃO DO RIBEIRÃO GRANDE	Pindamonhangaba SP	AVC 6 Sítio Arqueológico	AVC 6 Sítio Arqueológico
SÃO JOSÉ III	São Luiz do Paraitinga SP	AVC 6 Capela	AVC 6 Capela

AAVCs
Anteriores

03 Ambientais (atributos 1, 2 e 3)
01 Serviços Ecossistêmicos (atributo 4)
14 Sociais (atributos 5 e 6)

AAVCs
Atuais

11 Ambientais
02 Serviços Ecossistêmicos
13 Sociais

* N/A = não se aplica

Ameaças aos AVC e às AAVC

As principais ameaças aos AVC e às AAVC da UNF SP são:

- Destruição de valores ambientais provocada por incêndios florestais, naturais e acidentais, oriundos do interior e das vizinhanças das fazendas nas quais as AAVCs se inserem. Deve-se considerar eventos naturais, falhas operacionais, redes de eletrificação e uso do fogo, legal e ilegal, nas propriedades do entorno.
- Danos eventualmente causados por atividades ilegais, ilícitas e não autorizadas de caça, pesca, furtos e invasão de limites na fazenda nas quais as AAVCs se inserem.
- Danos eventualmente causados pela presença não autorizada de animais domésticos ou de criatórios (em particular de pecuária) nestas AAVC.
- Danos de natureza mecânica, diretos e indiretos por meio de derivas de detritos, poeiras (e/ou ruído, e de acidentes (atropelamento de animais silvestres, por exemplo), em especial nas bordaduras ou nas proximidades destas AAVCs. Propagação de exóticas invasoras nas AAVCs (exemplo pinus), provocando competição prejudicial aos atributos.
- Ocupação das AAVCs por fauna exótica que prejudique a sobrevivência dos atributos.
- Manejo inadequado nas áreas confrontantes (vizinhos).
- Danos patrimoniais as AAVCs de atributo 6.
- Processos erosivos e perda de solo, decorrentes das operações mecanizadas do manejo, entre elas: abertura e manutenção de estradas, colheita, baldeio, empilhamento, carregamento, transporte de madeira, preparo do solo e subsolagem.
- Danos operacionais a flora.

Medidas de Proteção e Conservação e Avaliações

Para controlar as ameaças aos AVC e às suas AAVC a UNF – SP desenvolve e sistematiza um conjunto integrado de medidas, entre as quais se destacam:

- Registro de ocorrências socioambientais e identificação das AAVCs em mapa.
- Rondas periódicas com equipe especializada na identificação das ocorrências socioambientais.
- Instalação de placas de identificação nas AAVCs com orientação sobre práticas ilegais.
- Análise de parâmetros de qualidade de água.
- Análise da interferência do manejo na quantidade de água.
- Manutenção predial e do entorno, das AAVCs atributo 6.
- Intensificação de ronda realizada

pela vigilância patrimonial.

- Manutenção de aceiros e equipes treinadas no combate a incêndios.
- Diálogo com a comunidade local, entrevistas sobre a utilização do patrimônio cultural.
- Monitoramento de flora (arbusto-arbórea).
- Monitoramento de fauna (aves e mamíferos).
- Restauração ecológica (eliminação de espécie exótica invasora, pinus).

Estas medidas são acompanhadas de acordo com um plano de monitoramento e submetidas a análise crítica anual para a verificação da eficácia das mesmas.

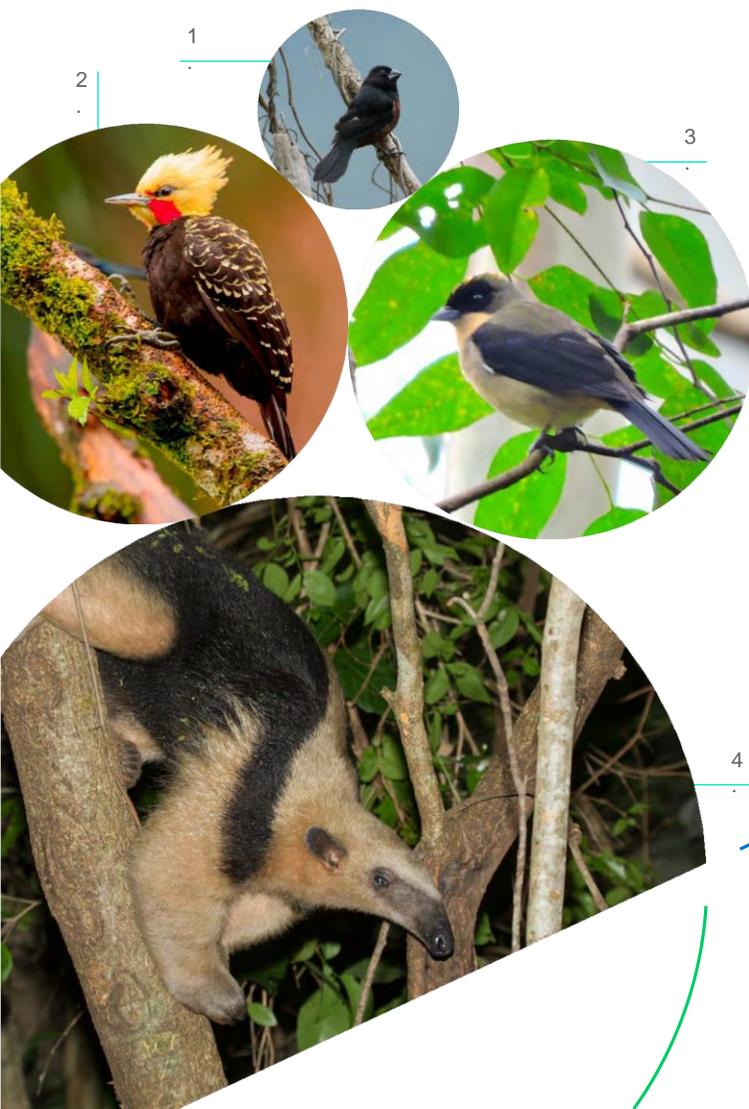


Monitoramento dos AVC e de suas AAVC

A UNF - SP realiza monitoramentos dos atributos das Áreas de Alto Valor de Conservação que podem ser realizadas por meio da contratação de empresas de consultoria especializadas ou equipe própria, as quais realizam avaliações sistemáticas para a conservação dos atributos identificados, sendo esses monitoramentos:

- a) Análise e tratativa das ocorrências ambientais registradas;
- b) Análise da composição vegetal por imagens de satélite;
- c) Monitoramento específico dos focos de incêndio;
- d) Monitoramento de flora;
- e) Monitoramento de fauna (aves e mamíferos);
- f) Análise e tratativa das ocorrências sociais registradas;
- g) Diálogo com a comunidade local, entrevistas sobre a utilização do patrimônio cultural
- h) Rondas Periódicas (monitoramento com equipe especializada na identificação de ocorrências ambientais)
- i) Restauração Ecológica – monitoramento específico de espécie exótica;
- j) Monitoramento hídrico;
- k) Análise da bacia hidrográfica.

Os resultados destes são submetidos a análise crítica

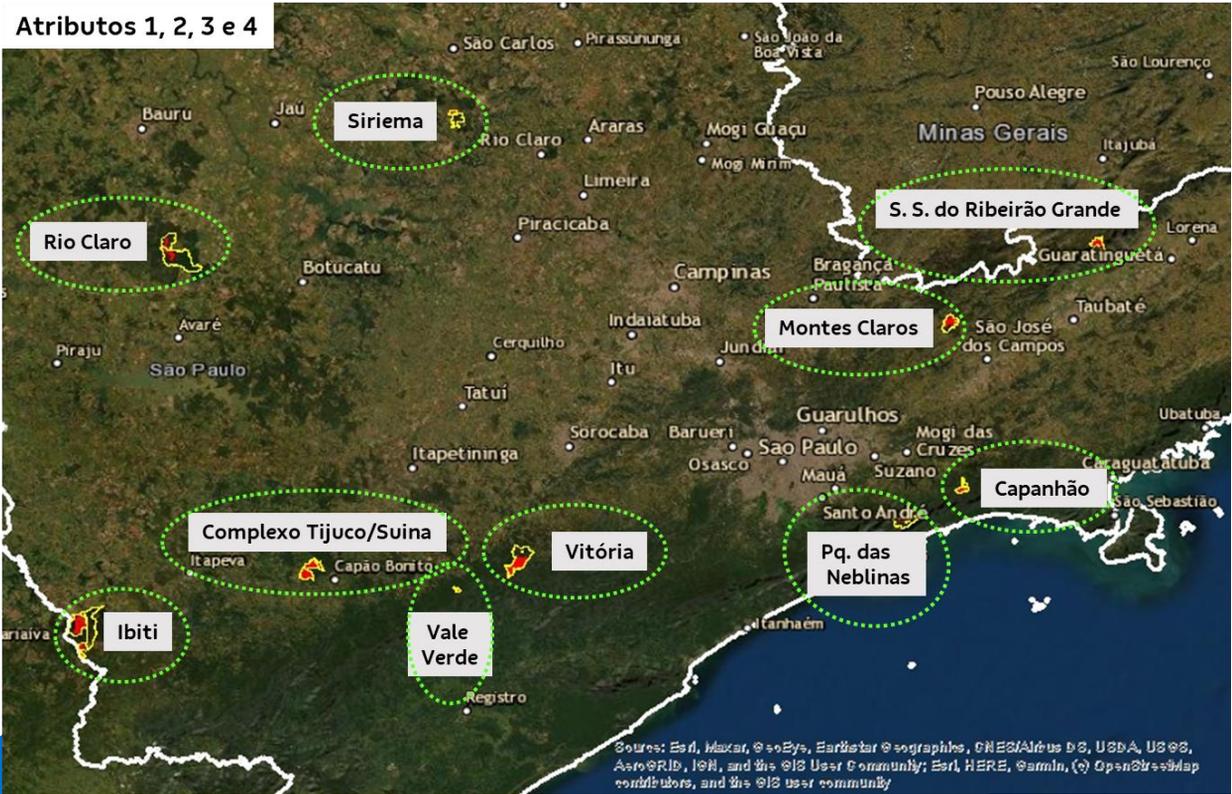


1. Curió (*Sporophila angolensis*)
2. Pica-Pau-de-Cabeça-Amarela (*Ceileus flavescens*)
3. Tiê-de-topete (*Trichothraupis melanops*)
4. Tamanduá-Mirim (*Tamandua tetradactyla*)

Localização das AAVCs

Conheça a localização das AAVCs da UNF SP.

Atributos 1, 2, 3 e 4



Atributos 5 e 6



Consulta às Partes Interessadas

As AAVCs são, por definição, as florestas ou áreas mais notáveis ou críticas dentro de uma Unidade de Manejo. Portanto, é de suma importância o conhecimento, através da consulta pública, para colher a opinião das partes interessadas sobre os atributos identificados nestas áreas, auxiliando assim, na sua conservação.

Para esta consulta pública consta as informações adicionais sobre os monitoramentos (página 16) que continuarão a ser realizados nas AAVCs existentes na Suzano, com o intuito de manter ou melhorar os atributos de alto valor de conservação das mesmas.

Estamos disponibilizando um formulário, juntamente com este relatório, com a intenção de obter a opinião das partes interessadas.

Para acessar o formulário, confira o link ou o QRCode

<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=FZMQpyeX30qXrUhju2PtywFjdw2Ra5hPuCJNVR8gja5URDhVQU4wMEhJTk0xSONDOEVCMEFGNFhINC4u>



Monitoramentos de Biodiversidade realizados nas AAVCs

Monitoramento de Fauna (aves e mamíferos).

Objetivo é promover a conservação e melhoria da biodiversidade, por meio da gestão de indicadores ecológicos, do conhecimento científico e do manejo sustentável de paisagens, contribuindo para o bem estar humano e a sustentação do potencial dos recursos naturais para atender às necessidades das gerações futuras.

Monitoramento de Flora (vegetação nativa, arbustivo-arbórea).

Objetivo de avaliar o efeito do manejo florestal sobre a biodiversidade e caracterizar a composição, estrutura e dinâmica da flora, além de identificar as espécies ameaçadas de extinção e endêmicas.

Avaliação do estado de conservação de primatas ameaçados de extinção na São Sebastião do Ribeirão Grande e no Pq. das Neblinas e ações efetivas para proteção das espécies.

Objetivo avaliar o estado de conservação dos grupos de primatas ameaçados, com ênfase nos muriquis-do-sul, bem como no entorno e indicar ações prioritárias para a conservação em médio e longo prazos, usando o muriqui como espécies símbolo para a conservação dos ambientes naturais.

Projeto de Pós-Doutorado “Análise da dinâmica na comunidade de anfíbios na fazenda Rio Claro”.

Projeto de Doutorado “Aspecto comportamentais e ecológicos do mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) na fazenda Rio Claro.



Para comentários, dúvidas ou sugestões
a respeito das Áreas de Alto Valor de Conservação
da Unidade de Negócio Florestal São Paulo,
utilize o canal de comunicação:

E-mail: simetria.pse@terra.com.br